

O impacto da Cultura de Fãs nas Produções Tailandesas: uma análise do drama

Boys Love “Adorável Escritor”¹

Luziário SILVA²

Juliana TEIXEIRA³

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

Realizar a reflexão sobre qual o papel dos fãs no condicionamento das produções televisivas tem se revelado cada dia mais importante, sobretudo a partir do sucesso de dramas *Boys Love*. Para tanto, ao longo deste trabalho, são apresentadas ideias sobre transmídia e convergência midiática formuladas por Jenkins (2013) e será feito um aprofundamento quanto ao impacto da cultura de fãs na produção tailandesa “Adorável Escritor”. A partir de procedimentos metodológicos da análise de conteúdo, o trabalho caminha para esta importante discussão com base nos aspectos relacionados à influência do público nas produções, a vida pública e pessoal dos artistas e, por fim, a retratação do tema homossexualidade dentro do referido drama. De antemão, observa-se que as situações analisadas na ficção são semelhantes às realidades dos artistas fora das telas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura de fãs; *Boys Love*; dramas asiáticos; transmídia; homossexualidade.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas, o fenômeno dos doramas (produções televisivas do Japão) e dramas produzidos no Leste Asiático ganharam mais notoriedade. Tratando sobre diversas temáticas, as histórias cativam e atraem fãs em toda parte do mundo. Uma vertente destas produções são os dramas *Boys Love* — que retratam a construção da relação amorosa entre homens. No Brasil, quanto ao consumo deste gênero, a principal

¹ Trabalho apresentado na IJ05 – Comunicação Multimídia – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Autor do artigo. Recém-graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela UFPI-Teresina, e-mail: luziariosilva@hotmail.com

³ Orientadora do artigo. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPI-Teresina, e-mail: teixeira.juliana.rj@gmail.com

forma para assisti-los é por meio da internet, onde os fãs fazem o trabalho de traduzir, editar e disponibilizar em sites de fãs.

Por uma visão mais ampla, é comum nominar todas as produções nestes países como doramas, contudo cada uma tem suas especificidades culturais. O termo dorama se refere, dessa forma, exclusivamente, aos dramas feitos no Japão, mesmo que seja utilizado de forma genérica. Conforme Dissanayake (2012, p. 192-193 apud MADUREIRA e col. 2014, p. 3):

Quando falamos em drama da televisão asiática, devemos ter em mente que o estamos usando como um termo genérico. As distâncias culturais entre, digamos, China e Índia, ou Japão e Indonésia, ou Coreia e Tailândia são imensas. Portanto, dramas de TV de cada país possuem a sua própria identidade cultural. No entanto, apesar de reconhecer as diferenças, também é possível identificar algumas características comuns.

Dito isso, vale explicar que os dramas *Boys Love* (BL) produzidos na Tailândia se distinguem dos japoneses. Um dos pontos a ser levado em consideração para diferenciá-los é que no Japão, em geral, os BL são oriundos de quadrinhos, desenhados animados, mangás ou animes, enquanto na Tailândia nascem primeiro no formato de *novels*⁴. Além disso, outro aspecto a ser visto é o da própria construção das narrativas e caracterização das personagens.

Os dramas tailandeses não retratam as personagens dentro daquilo é considerado socialmente como “feminino”, mas mantêm uma certa estética padronizada (boa pele, corpos magros ou malhados). Quanto à narrativa, elas envolvem o público (seja na escrita ou série), estabelecendo uma relação de amor entre os personagens de modo gradativo e romântico. Já nas produções japonesas, por exemplo, as *Yaoi*⁵ focam bastante no aspecto erótico.

Diante deste fenômeno, é fundamental realizar a reflexão sobre qual o papel dos fãs no condicionamento das produções televisivas deste gênero. Para tanto, serão apresentadas ideias sobre transmídia e convergência midiática de Jenkins (2013), bem

⁴ Em um curto resumo, as "novels" são os "livros". Sim, novels são pura escrita, igual livro comum. Definição disponível em: <https://www.estantedajosy.com.br/2020/01/novel-x-light-novel-x-manga-qual.html/> Acesso em 5 de agosto de 2021.

⁵ “Yaoi” é o termo geralmente usado pelos ocidentais para designar mangás e animes com temática boys love, ou seja, um romance homossexual entre homens. Definição disponível em: <https://garotasquecurtemanimes.com.br/espaco-fujoshi-afinal-o-que-e-yaoi/> / Acesso em 5 de agosto de 2021.

como um aprofundamento quanto ao impacto da cultura de fãs na produção tailandesa “Adorável Escritor”. Dentro da própria trama podemos ver o conteúdo ser abordado em diferentes espaços digitais. Assim, no que diz respeito às multiplataformas, um mesmo conteúdo pode ser apresentado, mas sendo necessário observar a coerência na construção da narrativa e midiática. Isso porque é fundamental que os diferentes conteúdos façam sentido de forma independente. Ou seja, sem lacunas, mesmo que sejam complementares.

Dessa forma, a partir de procedimentos metodológicos da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), o trabalho caminha para esta importante discussão sobre os aspectos presentes dentro da referida trama. Nessa linha, se observa que os comportamentos e situações analisadas na ficção são semelhantes às realidades dos artistas fora das telas. Além disso, o trabalho se preocupa em pontuar o fenômeno dos doramas e dramas asiáticos no mundo.

Quanto à estrutura do trabalho, a análise está dividida em três categorias: o comportamento da indústria a partir das demandas dos fãs (mostrando como eles influenciam diretamente nas decisões que são tomadas); a vida pública x a vida pessoal dos protagonistas da trama (apontando quais impactos vivenciam devido à pouca separação das duas esferas) e a homossexualidade dentro e fora das telas no drama.

2. TRANSMÍDIA, CONVERGÊNCIA DIGITAL E A CULTURA DE FÃS

As formas de comunicação, sobretudo na era tecnológica, ganharam nova roupagem e são pautadas — entre outros aspectos — no instantâneo e na ampla possibilidade de interação do consumidor com a informação. A comunicação se tornou muito mais dinâmica, rápida e multifacetada. Para além disso, adotando um olhar mais abrangente e bebendo das ideias que giram em torno da transmídia, neste jogo de comunicação e consumo, o indivíduo deixa de ser meramente consumidor e se torna produtor de conteúdo. Assim, de modo mais geral, podemos compreender que a transmídia funciona como um tradutor das consequências do surgimento dos novos meios de comunicação.

O primeiro pesquisador que discutiu o termo transmídia foi o professor Marsha Kinder, no ano de 1991. Contudo, foi Henry Jenkins que aprofundou o estudo sobre o tema no seu livro “Cultura da Convergência”, publicado em 2006. Com a internet e os dispositivos tecnológicos é possível consumir e produzir de maneira muito mais veloz. Realidade esta que se diferencia da relação do receptor e emissor nas mídias de

comunicação mais tradicionais (rádios e televisões, por exemplo), uma vez que se tinha uma produção de conteúdo muito mais unilateral.

Hoje, estudiosos adotam o conceito de transmídia para se referir à utilização de várias mídias para a repercussão de conteúdos de maneira estratégica. Conteúdos, estes, que devem ser complementares, jamais podendo ser a replicação em diferentes plataformas. A principal ideia é dar ao consumidor a sensação de amplitude do universo que deseja estar imenso, como é o caso de livros, séries, sagas de filmes, dentre outros tipos de valores culturais que podem ser consumidos. De acordo com Santos (2016, p.68):

É a partir da noção de Cultura da Convergência que Jenkins (2009) identifica uma outra forma de contar histórias, marcada pelo uso interativo de diferentes plataformas e recursos tecnológicos, a chamada narrativa transmídia, caracterizada pelo uso interativo de diferentes plataformas. O emaranhado de informações que irá caracterizá-la compõe uma estrutura semelhante à de uma rede, onde os diversos pontos se conectam para compor o todo. Assim também é o hipertexto ou hipermídia, reflexo e um elemento desta rede. A rede digital, por sua vez, elemento macroestrutural, viabiliza a noção de transmídia ou multimídia em função de sua abrangência e pontos de contato com múltiplos segmentos.

Para melhor exemplificar esta questão, de acordo com o texto online “O que é Transmídia e a Cultura da Convergência” (RENNÓ, 2020), ao preparar a divulgação de um filme a transmídia pode ser explicada da seguinte forma:

No YouTube você poderá acompanhar trailers do filme, fazer comentários, avaliar outras opiniões, dialogar com outros usuários sobre expectativas, assistir novamente ao trailer a hora que quiser. No site oficial do filme você poderá participar de um quiz que dará ingressos para assistir a trama no cinema na pré-estreia para os primeiros que acertarem as questões. No WhatsApp você pode conversar e interagir com um chatbot (a Take como especialista no assunto, tem bastante posts sobre chatbots aqui no blog) de um personagem construído de acordo com a história e saber leves spoiler sobre a trama do filme, ter acesso ao trailer e informações sobre o lançamento.

Portanto, não é apenas uma reprodução de conteúdo e sim uma produção complementar em diferentes plataformas. Assim, dando sequência à explicação sobre o termo transmídia, Jenkins é pragmático ao colocá-lo como um fenômeno dentro da convergência de mídias em que vivemos. O autor, no seu livro “Cultura da Convergência”

(2013, p.3), diz que convergência está relacionada exatamente ao fluxo dos conteúdos por meio das diferentes plataformas de mídia. Além disso, reflete sobre o comportamento migratório dos públicos presentes nas mídias comunicacionais: sempre ávidos por novas experiências de entretenimento.

Nos seus estudos, Jenkins destaca a relação convergência midiática, inteligência coletiva e cultura participativa. De acordo com o referido autor, existe uma complementação entre as mídias, no qual a convergência precisa ser vista e compreendida como um processo voltado ao aspecto cultural e não tecnológico. Além disso, a forma de consumir determinado conteúdo se tornou coletivo, uma vez que é possível compartilhar e complementar os conhecimentos de forma imediata e com autonomia. Jenkins ainda explica que nesse processo a produção é participativa, não mais unilateral. Assim, os receptores também passam a ser agentes produtores e têm decisão sobre o conteúdo.

É exatamente nessa perspectiva reflexiva que passamos a pincelar ideias sobre a cultura de fãs, intimamente ligada à convergência midiática. Devido à grande possibilidade da criação de conteúdos complementares, a convergência ampliou as práticas das culturas de fãs em todo o mundo. Para além da relação consumidor, os fãs se tornaram importantes produtores e propagadores de conteúdo. Nesse processo, utilizam a criatividade para ressignificar contextos, adotando posicionamentos críticos e profundos sobre determinados programas, tramas, ídolos, histórias ou filmes, por exemplo. Conforme Gitlin (2003, p. 178 apud MIGUEL e col. 2012, p.9):

Assim, ser fã é uma maneira de sentir nosso caminho para fora da xepa da torrente e unir-se a algo mais definido – uma ‘comunidade’, onde os fãs acompanham a vida de suas celebridades específicas, debatem méritos de suas últimas obras, seu caráter e seu valor, expressam apreciação e desdém.

Assim, para complementar este pensamento, segundo as ideias da autora Bennet (2014), extraída do site “Observatório da Qualidade no Audiovisual”, na contemporaneidade os fãs têm novas formas de produzir, compartilhar, participar e se engajar em torno dos universos ficcionais. Isto é, as plataformas digitais permitem a troca e a replicação instantânea das informações, além de facilitarem as mobilizações contra o cancelamento dos programas e de debates relacionados às questões sociais e políticas.

Tratam-se de narrativas transmidiáticas com características próprias, que fazem uso de ferramentas que potencializam a propagação do conteúdo por meio dos espaços

digitais, extraindo ao máximo o que cada uma das plataformas utilizadas tem a oferecer. Vale pontuar, ainda, que muitas vezes existe um interesse comercial e de marketing por trás desse processo, que só é validado por conta do grande número de fãs que estão ávidos para consumir. Jenkins (2013, p.150) diz que “há um forte interesse em integrar entretenimento e marketing, em criar fortes ligações emocionais e usá-las para aumentar as vendas”.

Juntamente com esse aspecto mais imerso nas estratégias de marketing, Jenkins nos coloca uma importante reflexão ao observar que já vivemos uma cultura da convergência e que as multiplataformas permitem esse processo de exploração e integração. Os próprios *smartphones* garantem acesso a diversas funcionalidades e usos, conforme Jenkins (2013, p.43) nos explica:

Nossos telefones celulares não apenas aparelhos de telecomunicações; eles também nos permitem jogar, baixar informações da internet, tirar e enviar fotografias ou mensagens de texto. Cada vez mais, estão nos permitindo assistir a trailers de filmes, baixar capítulos de romances serializados ou comparecer a concertos e shows musicais em lugares remotos.

Diante de toda essa realidade e possibilidades — provocadas pela saída do usuário de receptor menos ativo para produtor ativo de conteúdo e demandador —, este trabalho se materializa com o intuito de refletir sobre o impacto da cultura de fãs dentro do drama tailandês *Boys Love* “Adorável Escritor”, destacando os processos e características da convergência midiática e como se apresenta a cultura participativa dos fãs dentro da série, que traz os bastidores de uma produção televisiva. De antemão, é válido observar que os fãs pautam e ditam os caminhos que os protagonistas devem seguir e influenciam nas decisões estratégicas da editora e produtora do drama.

Além disso, durante a construção do artigo é importante mencionar a semelhança do universo da série com a realidade dos atores e artistas musicais do Leste Asiático, tendo em vista que o impacto da autonomia dos fãs afeta diretamente como estas indústrias moldam seus comportamentos.

3. AFINAL, O QUE SÃO OS DORAMAS?

As produções cinematográficas do continente asiático têm se popularizado cada vez mais e conquistado muitos fãs em todo o mundo. No Brasil, a realidade não é

diferente. Com roteiros bem produzidos, elenco envolvente e estória de prender o fôlego do começo ao fim, os materiais audiovisuais produzidos são bem populares e mantêm suas particularidades inerentes à valorização cultural. Para melhor compreender este fenômeno, “...os doramas são procurados pelos fãs da cultura pop japonesa que já estão acostumados, ou passam a se acostumar, com a estética nova e diferenciada frente ao que estão habituados em termos audiovisuais...” (CARLOS, 2012, p. 12).

Mesmo com o fenômeno das produções asiáticas, é comum algumas pessoas se questionarem sobre o que são doramas. De modo pragmático, os doramas se referem às produções dramatizadas da televisão japonesa. São produções cujas estórias se concentram em um núcleo principal — sem muitas ramificações para arcos de personagens secundários. Em relação aos episódios, geralmente são disponibilizadas na televisão semanalmente, com duração de uma hora. Quanto ao nome dorama, este se popularizou porque, em japonês, a pronúncia da palavra “drama” soa como “dorama”.

Outro aspecto bem recorrente nos doramas — que os torna diferentes das produções norte-americanas, por exemplo — é que dificilmente as estórias têm continuação (mais de uma temporada). Por se tratar de um roteiro bem fechado e delimitado — com início, meio e fim — as estórias não costumam deixar ideias soltas, pontas para serem amarradas e dúvidas no telespectador. Porém, algumas produções, devido ao grande sucesso que acabam tendo, abrem exceção e produzem uma segunda temporada, saciando a vontade dos dorameiros e dorameiras que aguardam ansiosamente para a sequência na estória das personagens.

Além disso, sabemos que a Ásia é um continente bem diverso, com países repletos de culturas únicas. Portanto, embora o termo dorama tenha se popularizado para se referir a essas produções em todo o mundo, importante reforçar que “dorama” representa apenas os dramas televisivos produzidos no Japão. Os dramas sul-coreano, por exemplo, são denominados de k-dramas. Há, ainda, dramas feitos na Tailândia, Taiwan e outros países. Este é um ponto de atenção, uma vez que, embora bem popularizado como dorama, é fundamental não generalizar todas as culturas e produções devido aos aspectos únicos de cada uma delas.

4. O FENÔMENO DOS DRAMAS BOYS LOVE E A PRODUÇÃO “ADORÁVEL ESCRITOR”

Os dramas BL, abreviação de *Boys Love*, são um fenômeno no mundo inteiro. Tratam-se de produções do Leste Asiático, como a China, Japão, Coreia do Sul, Taiwan e Tailândia, por exemplo. Cada um produzindo de acordo com a realidade que vivenciam e com a abertura que têm para discutir a pauta LGBTQIA+ nos seus países. Assim, os BL se centram em histórias de amor homossexual nesses países que ainda têm forte repreensão às pessoas LGBTQIA+, mesmo com os avanços dos movimentos sociais.

O gênero teve início nos anos de 1980, se voltando, como público central, para as meninas adolescentes. De lá para cá, o termo BL foi se ressignificando e passou a se referir a todas as produções midiáticas que fazem a retratação de relações românticas entre homens. Vale ressaltar que o fenômeno dos dramas BL surgiu do *Yaoi* — que é um termo japonês usado para identificar mangás que têm como foco central a história entre homens de forma erótica. Yasuko Sakata e Akiko Hatsu foram as duas artistas renomadas que criaram o termo.

Historicamente, os países do Leste Asiático ainda têm fortes questões ligadas ao preconceito e a não aceitação de pessoas LGBTQIA+, por isso, muitas vezes — e para muitas pessoas — é surpreendente eles terem uma produção televisiva voltada para o drama romântico entre homens. Isso, sem dúvidas, representa um avanço em crescimento que precisa ser potencializado. A Coreia do Sul, por exemplo, precisa urgentemente de leis anti-discriminação.

Nesse sentido, necessariamente, os dramas BL funcionam como ferramenta imprescindível para a representatividade dentro e fora do continente Asiático. Mas é importante assumir uma postura crítica ao consumir estes produtos audiovisuais, uma vez que ainda existe uma série de fetiches sobre o comportamento do homem *gay* que acabam sendo reforçadas como verdadeiras em muitas produções. Além disso, devido à pouca abertura e por conta da discriminação nesses países, poucos atores são ou se declaram abertamente pertencentes à comunidade LGBTQIA+.

Exemplo que vai na contramão disso é o drama tailandês “*Untill We Meet Again*” — em tradução livre: “Até a próxima vez” —, no qual foi montado um elenco com homens LGBTQIA+ para desempenhar os respectivos papéis das personagens principais da série. Assim como em outras produções, os dramas BL servem como um mecanismo que auxilia os consumidores a aceitar aspectos da própria sexualidade, fugindo do entendimento de que há algo de errado consigo. Contudo, o caminho ainda é longo e precisamos avançar para uma representatividade mais ampla e sem estereótipos.

Falando especificamente sobre o drama BL tailandês “Adorável Escritor”, ele foi ar no dia 24 de fevereiro de 2021 pela WeTV Original. A trama aborda a relação entre os protagonistas Khun Gene (escritor de profissão) e Nubsib — ator que interpreta o papel principal da sua novel (estória). Gene não se sente à vontade para escrever estórias entre homens, pois gosta de escrever sobre fantasia. Contudo, por pressão da editora na qual trabalha se vê obrigado a produzir novels sobre garotos, já que a empresa fatura infinitamente mais devido ao seu sucesso.

Assim, o drama tailandês “Adorável Escritor” segue a relação amor x “ódio”, uma vez que os dois personagens principais têm suas vidas cruzadas de maneira inesperada. Nubsib fica sem apartamento e passa a morar junto com Gene, que o aceitou após muita insistência do seu amigo de faculdade Tum (também empresário artístico de Nubsib). Com isso, nesta empreitada de dividirem apartamento e trabalharem juntos, ambos começam a perceber sentimentos um pelo outro que por um bom tempo Gene nega insistentemente existir. Ao longo da trama, que mostra de maneira bastante única os bastidores por trás da produção de uma novel e drama BL, somos impelidos a acompanhar e entender o comportamento da indústria de produção de estórias e séries televisivas sobre *Boys Love*.

No decorrer dos desdobramentos da trama e, conseqüentemente, da proximidade de Gene e Nubsib, o telespectador fica imerso no universo da indústria, percebendo diretamente como as decisões que guiam a vida das empresas e atores são pautadas, muitas vezes, pelas demandas e desejos dos fãs. Durante todo o desenrolar da trama é possível compreender que os empresários, diretores e editores levam em consideração sumariamente as vontades do público para a tomada de decisões. Inclusive, em determinados momentos, os próprios protagonistas (Gene e Nubsib) se encontram presos em meio ao dilema “carreira x vida pessoal”.

Importante observar que o drama “Adorável Escritor” se propôs a fazer — mesmo que não conscientemente — a seguinte discussão: até que ponto é saudável a influência dos fãs na vida dos atores e ídolos da Tailândia? Quais as conseqüências de tanta pressão? Dentro do próprio drama podemos acompanhar as ramificações dessa realidade, potencializado pela sensação — por parte dos fãs — de serem “donos” dos seus ídolos e não aceitarem que se comportem diferente daquilo que já idealizaram. Nessa medida, vale pontuar, brevemente, que costumeiramente vemos este tipo comportamento dentro do

universo dos *idols* coreanos, que têm suas vidas “controladas” pela vontade da indústria (esta, por sua vez, pautada nos interesses comerciais e dos fãs).

5. ANÁLISE DA PRODUÇÃO TAILANDESA “ADORÁVEL ESCRITOR”

As categorias de análise propostas no presente artigo têm como base os diferentes aspectos observados dentro da produção audiovisual tailandesa “Adorável Escritor”. Dessa forma, é fundamental salientar que a primeira categoria se concentra em discorrer sobre o comportamento da indústria de dramas *Boys Love* a partir do interesse do público, evidenciando que este, por sua vez, tem forte influência nas decisões que são tomadas pelas produtoras e editoras.

Já a segunda categoria estabelecida no trabalho volta sua atenção para discutir as características relacionadas ao desenrolar da vida pública e vida artística dos protagonistas dentro da trama, sem deixar de observar, contudo, que são aspectos semelhantes aos que os artistas do Leste Asiático vivenciam (fora das telas) no seu dia a dia. Por fim, na última categoria a pretensão foi aprofundar o debate sobre como a homossexualidade é vista e consumida no ambiente digital de maneira “aceitável”, mas fora da ficção ainda existir uma série de preconceitos.

Assim, embora a análise se volte majoritariamente a esses aspectos dentro do referido drama tailandês, na medida do possível é realizado um paralelo com a realidade fora do ambiente da ficção — que é bem semelhante ao contexto do drama, devido aos estigmas sociais presentes em alguns países do Leste Asiático. Na Tailândia, inclusive, o casamento entre pessoas do mesmo gênero ainda foi legalizado.

1.1 Comportamento da indústria a partir do que os fãs esperam

Aspecto bastante recorrente durante todo o drama “Adorável Escritor” é a grande importância que as indústrias editoriais e produtoras dão para a opinião e recepção do público. Logo no início do primeiro episódio acompanhamos — ainda timidamente — o dilema do protagonista Gene, que se vê obrigado a criar uma novel *Boys Love*, pois sua editora reforça o tempo inteiro que vendem mais, atraem público (em sua maioria meninas) e geram rentabilidade para a empresa, a partir das estratégias de *marketing* e comunicação utilizadas e que são apresentadas no desenrolar da trama.

Oficialmente, Gene é escritor de estórias fantasiosas, mas, de acordo com sua editora (a Bua), ele precisaria investir mais no mercado de romances entre homens,

especialmente porque sua primeira trama com esse gênero (chamada *Bad Engineer Series*) teve forte repercussão e garantiu um crescimento exponencial nas vendas da empresa. Por isso, o escritor nos direciona para a reflexão importante sobre como o mercado editorial e audiovisual tem se comportado. Seu desconforto sobre precisar escrever contra sua vontade, apenas para alimentar uma indústria que vende romances entre homens de maneira bastante erótica, está presente durante a maior parte do drama.

É evidente, nesse sentido, e em diferentes partes da série, como a editora exige que Gene escreva exatamente aquilo que a experiência dela no ramo vê como ideal: histórias que sejam leves (sem muita reflexão ou profundidade), que excitem o leitor e façam-os querer mais. No que diz respeito a cenas eróticas ela diz convictamente que são as mais interessantes, as que os fãs querem ver e imaginam acontecendo. Veementemente Gene se coloca contrário a escrevê-las, mas não consegue mudar completamente os direcionamentos que recebeu da editora.

Outro ponto que chama atenção é o fato de que, na mesma medida que Gene recua passos incontáveis para não produzir livros que vendam mais do mesmo (como ele aponta no decorrer do drama), outro personagem (o Hin) se dedica a potencializar sua escrita sobre drama *Boys Love*, uma vez que visualiza ser um mercado em expansão. Hin é assistente de Gene e, nas horas vagas, escreve contos que demasiadamente levaram tempo para ganhar notoriedade.

1.2 Vida pública x vida particular dos artistas

Naturalmente, Gene acaba se envolvendo com o principal ator que interpretará o personagem da sua história *Bad Engineer Series*. Gene e Nusib se conhecem no estúdio de gravação e, devido a uma casualidade do destino, acabam morando juntos por um tempo no apartamento de Gene. Na construção da relação, o amor entre os dois se apresenta como um dos elementos mais pungentes. Logo, eles se veem diante de um grande dilema: como permanecer juntos quando os fãs da série — que é gravada dentro do drama “Adorável Escritor” — não aceitam a mera especulação que o ator e escritor estejam juntos?

Isso se dá, principalmente, porque assim como no mundo físico, os fãs criam cenários e relações “ideais” entre os artistas que gostam (como os dos dramas ou na indústria da música). No drama tailandês em análise o público já consumiu como perfeita a relação imaginária entre Nusib e Aey (o segundo protagonista da série *Bad Engineer*

Series). É nesse ponto de reflexão que devemos ter atenção, uma vez que o drama mostra como a vida pública e privada dos artistas podem ser completamente afetadas pelos desejos e necessidades dos fãs e indústria.

Enquanto o ator Nubsib está disposto a largar toda sua carreira para estar com o escritor, Gene sente intensamente a pressão que recai sobre os dois quando os fãs pressionam a editora e produtora, exigindo uma nota de negação a respeito das especulações que ator e escritor estariam juntos romanticamente. Nesta altura da série, produtora e editora se reúnem para traçar estratégias que encerrem por completo os boatos sobre a da relação dos dois. Após refletir bastante, Gene decide se distanciar de Nubsib, devido às pressões do fãs e repercussão negativa nas redes sociais.

O questionamento que somos impelidos a fazer neste momento da trama é até que ponto se torna saudável a influência dos fãs na vida pessoal dos artistas, independentemente das áreas que atuem. No drama é nitidamente explicitado as consequências desta interferência, uma vez que esferas públicas e privadas se confundem, misturam e a “naturalidade” deste fenômeno parece dar munições suficientes para os fãs agirem em prol dos próprios interesses e bem-estar. Para tanto, esquecendo-se, por vez, das ramificações e desgastes que podem provocar na vida daqueles que tanto esbravejam amar.

1.3 Homossexualidade no ambiente digital x homossexualidade fora das telas

Embora a homossexualidade não seja um fenômeno recente, muitos países do mundo, como parte do Leste Asiático, ainda não veem o tema com bons olhos quando esta se apresenta de forma verdadeira nos espaços físicos. Ou seja, fora das telas ou da ficção. Portanto, dentro do drama “Adorável Escritor” este é outro importante ponto de reflexão que somos levados a percorrer: como a homossexualidade é vista dentro e fora das telas (mas ainda dentro do drama). Quando pensamos nas consequências dos preconceitos postos sobre a homossexualidade, Mesquita (2008, p.6) coloca que:

... a homossexualidade é estigmatizada, o que leva muitos *gays* a terem conflito com relação a aspectos e consequências de sua orientação sexual. Medo de enfrentarem perdas, tais como família, amigos e emprego, assim como de sofrerem preconceito, discriminação e violência, podem contribuir para o receio de identificarem-se como homossexuais. Estes fatores podem ser considerados centrais nos conflitos que muitos *gays* têm em relação à sua sexualidade, conferindo-lhes exclusão, solidão e sofrimento.

Por se tratar de uma série que tem seu enredo construído na gravação de outra trama, é possível visualizar a relação que os fãs e a sociedade — neste caso, em especial, os familiares — têm com o tema homossexualidade e a forma que os mesmos veem e tratam o assunto. Nesta linha, observa-se o paralelo pertinente: os fãs aceitam satisfatoriamente a construção da relação imaginária entre os atores Nubsib e Aey (por ser algo ficcional), mas negam incisivamente a relação (estabelecida na surdina, mas que vai a público) entre Nubsib e Gene.

Depreende-se, assim, que o ambiente digital, por vezes, pode “abrandar” determinados comportamentos, colocando-os como aceitáveis, inclusive, no que compete ao âmbito sexual. É o que salienta Ho (2003, p. 3 apud REIS; COSTA, 2014, p. 7) ao pontuar que “a internet promete uma utopia onde os estigmas sexuais e a opressão seriam substituídos por uma cidadania plena em um mundo mais igualitário e livre”. Com isso, reforça-se que o público vê de forma positiva a “falsa homossexualidade” dos atores Nubsib e Aey, mas não aceitam a pretensa relação entre Gene e Nubsib.

Retornando à discussão sobre como a homossexualidade é tratada fora das telas, é nítido que a mesma é vista cercada por diversos tabus. Gene e Nubsib precisam lidar com comentários nas redes sociais sobre a relação deles não ser ideal, bem como precisam partir para um dos passos mais recorrentes no universo LGBTQIA+: contar à família sobre a própria sexualidade. Como mencionado em tópicos anteriores, a relação entre dois homens na Tailândia ainda não é totalmente vista de forma natural, por isso mesmo os protagonistas precisam lidar simultaneamente com as pressões postas sobre a relação que têm tanto no ambiente digital quanto no familiar.

Os desdobramentos seguintes e o desfecho da trama mostram todo o percurso que os protagonistas traçam, suscitando discussões fundamentais sobre gênero, sexualidade, preconceito, consumo, relação público e indústria e, principalmente, a ligação entre público e os artistas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo intentou-se realizar uma linha de raciocínio sobre o papel dos fãs no condicionamento da produção de conteúdo e no comportamento das indústrias editoriais e produtoras a partir da análise do drama “Adorável Escritor”. Com as reflexões feitas ao longo de todo o trabalho se buscou apresentar ideias sobre a convergência

mediática e, nesse sentido, a saída do fã/público do lugar de receptor menos ativo para consumidor produtor e, também, demandador.

Ainda que as discussões realizadas tenham sido estabelecidas a partir de categorias elencadas no drama, é evidente como estes pontos reflexivos fazem parte da realidade fora das telas. Por isso, se faz imprescindível mergulhar no estudo deste assunto, uma vez que pode direcionar e ampliar o olhar sobre como a indústria, muitas vezes, se pauta a partir das demandas do seu público, esquecendo-se das consequências que podem ser geradas à vida dos artistas. Na mesma medida, geralmente os públicos esquecem que seus ídolos são pessoas comuns e com vidas pessoais dissociadas das personagens que interpretam.

Na indústria musical do Oriente, por exemplo, são comuns relatos sobre a interferência abusiva das gravadoras ditando comportamentos, ideias e posicionamentos dos ídolos que gerenciam. Dentro da trama “Adorável Escritor” este é um aspecto muito nítido, já que a produtora e editora estabelecem medidas de contenção do suposto escândalo que seria a confirmação da relação amorosa entre Gene e Nubsib (escritor e ator, respectivamente), impedindo-os de serem vistos juntos em público ou nas redes sociais.

É evidente como a transmídia foi tema presente no próprio drama tailandês em análise, a partir do complemento que é feito na circulação dos conteúdos sobre a série dentro da própria produção. De acordo com Macedo (COMPÓS, 2021, p.3), além do uso de mais de uma mídia ou plataforma, o processo de expansão da narrativa é uma das características das narrativas transmídia (JENKINS, 2009).

No drama analisado também é reforçado como a cultura de fãs teve forte influência. O público construiu narrativas nas redes sociais que melhor se encaixava nos desejos que tinham. Assim, esta pesquisa visa servir como base para aprofundamento de ideias e suscitar debate a respeito dos impactos da cultura de fãs nas produções culturais e, principalmente, na vida dos artistas.

7. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARLOS, Giovana. **DO MANGÁ PARA O DORAMA: A REPRESENTAÇÃO DA IRRITAÇÃO EM NODAME CANTABLE**. Revista Interamericana de Comunicação Midiática. Jan-Jun (2012). Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/271104263_Do_manga_para_o_dorama_a_presentacao_da_irritacao_em_Nodame_Cantabile/ Acesso em 20 de julho de 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência [livro eletrônico]**. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2013.

MACEDO, Marcos. **MAPA MIDIÁTICO-TEMÁTICO: instrumental para roteirização de reportagem transmídia**. XXX Compós.: São Paulo: SP, 27 a 30 de julho, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/compos-2021/papers/mapa-midiatico-tematico--instrumental-para-roterizacao-de-reportagem-transmidia?lang=pt-br>

MADUREIRA, Alessandra; MONTEIRO, Daniela; URBANO, Krystal. **FÃS, MEDIAÇÃO E CULTURA MIDIÁTICA: dramas asiáticos no Brasil**. UFScar. Maio, 2014. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/332589400_FAS_MEDIACAO_E_CULTUR_A_MIDIATICA_dramas_asiatcos_no_Brasil / Acesso em 18 de julho de 2021.

MESQUITA, Teresa. **Homossexualidade: constituição ou construção**. Disponível <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2604/2/20360148.pdf> / Acesso em 5 de julho de 2021.

Observatório da Qualidade no Audiovisual” **.Práticas da Cultura de Fãs: Ampliação e Ressignificação de Universos Ficcionalis**. Disponível em: <https://observatoriodoaudiovisual.com.br/cultura-de-fas/> Acesso em 1 de agosto de 2021.

REIS, Breno; COSTA, Rafael. **Grindr: eros em fluxo nos espaços híbridos**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/116971283-O-grindr-eros-em-fluxo-nos-espacos-hibridos-1-breno-almeida-brito-reis-2-rafael-rodrigues-da-costa-3-universidade-federal-do-ceara-fortaleza-ce.html> / Acesso em: 31 de mai de 2019.

RENNÓ, Kimberly. **O que é Transmídia e a Cultura de Convergência: entenda como surgiu e o que difere das mídias tradicionais**. Disponível em <https://www.take.net/blog/inovacao/o-que-e-transmidia/> Acesso em 01 de agosto de 2021.

SANTOS, Maria Stella Galvão. **O uso da narrativa transmídia para revigoração do gênero reportagem**. Âncora: Revista Latino-americana de Jornalismo. Ano 3, vol.3, n.1. João Pessoa: jan-jun/2016, p.66-80.